

## O CONCEITO DE CORPO

*Catia Mary Volp*<sup>1</sup>  
*Gisele Maria Schwartz*<sup>1</sup>  
*Silvia Deutsch*<sup>1</sup>

### RESUMO

*Este estudo teve por objetivo analisar e refletir a percepção e conscientização que permeiam as justificativas dos sujeitos, quanto ao nível de identificação imaginária dos próprios conceitos corporais, evidenciando as discussões a respeito da temática da estética corporal. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário contendo uma escala de diferencial semântico de sete intervalos, aplicado a 28 sujeitos, estudantes de nível superior dos cursos de Biologia, Ecologia e Educação Física, da UNESP - Rio Claro. Os dados foram analisados descritivamente e levam à conclusão de que a noção de corpo estético não difere entre as áreas relacionadas. Entre os resultados obtidos, apenas o curso de ecologia apresentou um índice ligeiramente superior ao dos outros cursos, porém esta diferença não foi significativa. O padrão apresentado pelos três cursos evidencia um conceito de sentido mítico de corpo perfeito.*

*UNITERMOS - Corpo, Imagem Corporal, Conceito, Estética, Atitude.*

### INTRODUÇÃO

As áreas de Educação Física, Biologia e Ecologia englobam, em seus estudos, o homem de forma peculiar. A grosso modo, a abordagem do homem nestas áreas diferencia-se por: analisá-lo em movimento, na educação física; estudar suas estruturas e funcionamento, na biologia; e a pesquisar sua relação com o meio ambiente, na Ecologia. Porém, um dos aspectos que as relacionam em diferentes contextos é o corpo, obtendo enfoques diversificados quanto ao seu conceito.

O estudo de conceito e suas características é primordial, uma vez que, como se expressa MOREIRA (1986) nós nos comunicamos através de conceitos, ensinamos e aprendemos conceitos. Conceito pode ser entendido como uma classe ou categoria de vários membros (objetos, idéias, fenômenos, eventos, processos, etc.) que compartilham de certas características semelhantes que

induzem a tratá-los como iguais (MARKLE & TIEMANN, 1970; OSGOOD, 1973; TENNYSON & BOUTWELL, 1974). Estas características são denominadas atributos criteriosais por TENNYSON & BOUTWELL (1974) e, assim, serão tratadas no presente trabalho.

Ao aprender, e o ser humano aprende a vida toda, o indivíduo vai formando conceitos que vão se acumulando e se relacionando uns aos outros, formando o que FLAVELL in MUSSEN (1976) denomina de sistemas conceituais. Estes sistemas resultam da relação complexa entre atributos que definem certos conceitos, mas que abrangem outros, e entre conceitos que se incluem na conceituação de outros. GAGNÉ (1965) dá a entender que, a relação entre conceitos, quando é estabelecida com entendimento destes, é capaz de estabelecer princípios. Este emaranhado de conceitos e princípios é capaz de guiar as atitudes do indivíduo e influenciar, inclusive, sua aprendizagem, pois, como salienta KLAUSMEIER (1977), os conceitos desempenham duas funções: uma que se refere à identificação e classificação de informações sensoriais e, outra que, através de respostas adaptativas, permite ao indivíduo ir além da informação recebida.

Identificando ou extrapolando as informações que recebe, o indivíduo aprende. Esta aprendizagem pode ser informal, fruto de suas experiências diárias, ou formal, geralmente institucionalizada e montada sobre princípios gerais de educação próprios da sociedade em que se insere. De uma ou de outra forma, os conceitos a serem aprendidos caracterizam os construtos conceituais não só do indivíduo transmissor, mas de todo o complexo social que os suportam e os aceitam (KLAUSMEIER, 1977; VYGOTSKY, 1979). A cultura e o social são, pois, fortes determinantes na formação de conceitos e princípios.

Como se expressa VYGOTSKY (1979), conceito não se constitui por uma estrutura maciça e imutável, mas, retrata-se num processo criativo, não mecânico, onde o indivíduo tem participação ativa. Considerando isto, inclui-se a idéia de que os aspectos sociais e culturais contribuem também para a formação de conceitos no indivíduo. Os conceitos são passíveis de mudanças e de adaptações, o que pressupõe um processo contínuo de ajustes que permite evolução.

Os estudiosos das três áreas referidas, ao analisarem seu objeto de estudo - o homem - e, mais

<sup>1</sup>Professoras do Departamento de Educação Física da UNESP - Rio Claro

especificamente, o corpo, formalizam seus conceitos e modificam-no em decorrência desta análise.

Nesse processo de inclusão e adaptação dessas informações permeiam valores e conceitos individuais e sociais, dos quais o homem não se separa. Parece importante investigar o mito pessoal de corpo dos indivíduos que, por processos formais, estabelecem e/ou fazem uso de conceitos pré-determinados deste em seus estudos. O que prevalece, o conceito ou o mito? O mito influencia o conceito ou vice-versa? O que seria o mito?

O mito é considerado como algo verdadeiro, de caráter sagrado, exemplar e significativo. Ele justifica o comportamento do que existe dando significado as coisas banais, resultando em ser modelo exemplar das pessoas.

Segundo SALDANHA (1989), "a psique humana tem sua história própria e retém muitos traços dos estágios anteriores de sua evolução, recebendo influência formativa, exercida pelos conteúdos do inconsciente. Podemos não dar valor, ignorá-los de uma forma consciente, mas inconscientemente somos mobilizados através de formas simbólicas, tais como os sonhos, as alucinações, os delírios e outras formas imaginativas (p.15)."

CAMPBELL (1990) afirma que o mito é experiência de vida, aquela que ensina o indivíduo a se voltar para dentro, a entender a mensagem de seus símbolos, colocando sua mente em contato com a experiência de estar vivo. Ele o guia para as potencialidades espirituais de sua vida.

Na psicologia, através dos conceitos de inconsciente coletivo e de arquétipo, C.G. Jung (in SALDANHA, 1989) percebeu que os mitos condensam experiências vividas repetidamente durante milênios pela humanidade e que apontam diferentes caminhos simbólicos para o desenvolvimento psíquico na sua totalidade, não somente do indivíduo como também para o desenvolvimento e a manutenção da identidade de um povo.

Os mitos têm sido a viva imaginação das atividades do homem, através dos tempos. Refletem a imagem da existência psíquica. São uma fonte inesgotável de riquezas, de alicerce das manifestações culturais humanas: religiões, filosofias, artes, formas sociais, descobertas científicas e tecnológicas (SALDANHA, 1989).

Interpretando estas colocações para o tema corpo, o mito pessoal seria a experiência de vivê-lo ou o retrato do sentido personificado do corpo.

Qual seria, então, o modelo exemplar de corpo das pessoas envolvidas nas três áreas abordadas neste estudo?

Talvez seja possível, didaticamente, identificar elementos componentes desse mito ou modelo exemplar. Estes componentes poderiam, hipoteticamente, estar relacionados à forma do corpo (aspectos estéticos) ou a aspectos qualitativos relacionados à saúde, ou

determinantes da personalidade, ou, ainda, inúmeros outros cuja descrição não é objeto deste estudo.

Que tipo de influências poderiam sofrer aspectos tais como o estético, por exemplo?

Valores morais, éticos, bem como a natureza estética, responsáveis pelo sentimento de beleza, sofrem fortes variações e interferências de componentes sociais mas, são portadores de significações pessoais que transpõem as barreiras do cotidiano, evidenciando a perspectiva mítica, em um nível de identificação imaginária dos próprios mitos corporais.

GUSDORF (1986) afirma que o homem de hoje outorga ao organismo uma importância maior do que predecessores dos séculos passados. Durante a maior parte da história da humanidade, nas culturas arcaicas, o corpo não existe como tal, com uma existência independente. O homem moderno tem um corpo de que ele cuida e que ele desenvolve e entretém por todos os meios. O mesmo autor, em 1979, afirma que os mitos apresentam a razão em estado selvagem, portanto podemos compreender a existência da necessidade de retorno às origens na busca desse equilíbrio. O mito tem o poder de definir um habitat humano e realizar um equilíbrio vital sendo assim uma forma de compromisso com a realidade.

O homem atual possui dois corpos: um organismo material representado pelos livros de anatomia, de fisiologia, de patologia, que são de domínio dos especialistas de história natural e, do outro lado, um corpo vivido explicitado pelo corpo que eu conheço não pelo exterior, mas pelo interior (LORENZ, 1986).

Essa ambigüidade do conhecimento do corpo é um traço distinto da cultura moderna. O corpo objeto é uma visão atual de funcionamento material e de consumo corrente. Transforma-se em um objeto de preocupação estética.

O elemento estético utilizado transcende a passividade imitativa que PLATÃO (apud ABBAGNANO, 1982) apregoava, subordinando a arte à natureza; passa pela concepção romântica apregoada por SCHELLING (apud ABBAGNANO, op. cit.), onde, através da fantasia exprime-se o que se nos inspira, derivando para a concepção de que através da estética, o elemento da arte pode assumir a conotação de ser e ter um fim em si mesmo, independente de se ter em vista um objetivo determinado.

Quais as dimensões conceituais e míticas que podem ser abordadas, quando se evidencia a discussão acerca do corpo? Este estudo teve por objetivo analisar e refletir a percepção e conscientização que permeiam as justificativas dos sujeitos, quanto ao nível de identificação imaginária dos próprios conceitos corporais evidenciando as discussões a respeito da temática da estética corporal.

## METODOLOGIA

Fizeram parte deste estudo 28 estudantes de três cursos de nível superior: Educação Física (10 sujeitos), Biologia (9 sujeitos), e Ecologia (9 sujeitos) do Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista de Rio Claro.

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário contendo uma escala de diferencial semântico de sete intervalos, que foi baseado em um estudo anterior (VOLP, 1989) a respeito de conceito de corpo.

A escala utilizada continha 119 diferenciais semânticos, que abordavam aspectos tais como: estética, saúde, ética, entre outros.

Neste estudo, focar-se-á apenas o aspecto estético, composto por 23 das 119 questões.

Para cada questão, foi atribuído dentro da escala, o valor 1 para o extremo positivo e o valor 7 para o extremo negativo. As respostas dos indivíduos foram analisadas descritivamente levando-se em consideração o valor médio de cada escala.

## RESULTADOS E CONCLUSÃO

Os resultados indicam que a noção de corpo estético não difere entre as áreas relacionadas.

Entre os resultados obtidos, apenas o relativo aos indivíduos envolvidos com o curso de Ecologia apresentaram um índice ligeiramente superior (2,34) em relação ao dos outros cursos (Biologia e Educação Física 2,21).

Os índices encontrados tendem para o extremo positivo da escala, o que leva à conclusão de que os sujeitos das três áreas evidenciam o sentido mítico do corpo perfeito.

Os sujeitos entrevistados preferem a imagem de um corpo que apresente as seguintes características: bonito, delicado, arrumado, expressivo, atraente, rejuvenescido, musculoso, delineado, sinuoso, bronzeado, elegante. Aspectos como: feio, grosseiro, desarrumado, enrugado, inexpressivo, horroroso, envelhecido, flácido, reto, pálido, deselegante, foram valorizados negativamente.

A interferência da mídia certamente se apresentou com o mesmo peso para todos, apesar de cursarem áreas diferentes todos os sujeitos caracterizaram-se como universitários, conseqüentemente, em grande parte da rotina do cotidiano, estão sob as mesmas influências (cinemas, jornais, revistas, televisão, rádio).

Outro aspecto que pode ser evidenciado é quanto ao conceito da estética reavivando o mito que já se mostrava na mitologia, através de Vênus e que se propaga culturalmente ainda nos dias de hoje, cabendo aqui citar ELIADE (1992), quando ressalta que o homem religioso apenas se reconhece verdadeiramente como homem na

medida em que imita os deuses, os Heróis civilizadores ou os Antepassados míticos.

A espinha dorsal do drama vivido pelo homem contemporâneo é a ausência de compreensão de seu mito (individual e coletivo). O homem moderno é um homem diferente de seus semelhantes de épocas anteriores. Difere-se no que diz respeito a sua personalidade e ao seu organismo. O corpo humano não se modifica ao longo de milênios. Imagens não atestam grandes mudanças estruturais. O que mudou foi a relação que o homem moderno mantém com o seu corpo, o lugar que esse corpo ocupa em sua vida.

Obviamente, a estética não possui um peso fundamental na sobrevivência da espécie humana, porém não se pode negar a sua importância. Outros aspectos como a ética, a moral, a saúde são fundamentais.

A comparação entre o aspecto estético com os outros é tema de estudos futuros. Por este mesmo motivo não ensaiamos aqui possíveis explicações para a natureza deste mito, que pode decorrer desde a exposição dos indivíduos à temática consumista da televisão até aspectos psicológicos e culturais arraigados ao indivíduo.

## A BODY CONCEPT

### ABSTRACT

*The purpose of this study was to analyse and understand imaginary identification of their own body's myths, emphasising the discussions about body aesthetics. The instrument used for data collection was a questionnaire with a seven points semantic differential scale. The subjects were 28 undergraduate students enrolled at Biology, Ecology, and Physical Education programs at UNESP - Rio Claro. The data were descriptively analysed and lead to the conclusion that body aesthetics notion do not differ among the areas studied. Among the results, only the subjects from the Ecology program showed response index slightly superior from the ones from the other programs. Nevertheless, this difference was not significant. The results pattern exhibited by the subjects of the three program emphasizes the mythical sense of the perfect body.*

**UNITERMS:** Body, Body image, Concept, Aesthetics, Attitude.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABBAGNANO, N. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Ed. Mestre Jou, 1982.
- CAMPBELL, J. **O poder do mito**. Prg. Betty Sue Flowers; tradução Carlos Felipe Moisés. São Paulo: Palas Athena, 1990.

- ELIADE, M. **O sagrado e o Profano** - A essência das religiões. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- FLAVELL, J.H. O desenvolvimento de conceitos. In MUSSEN, P.H. (Org). **Psicologia da Criança**. São Paulo: EPU/EDUSP, 1976, VI, 1-13.
- GAGNÉ, R. M. **Conditions of Learning**, New York: Holt Rinehart and Winston, 1965.
- GUSFORF, G. **Mito e metafísica**. São Paulo: Convívio, 1979.
- \_\_\_\_\_. **A agonia da nossa civilização**. São Paulo: Ed. Convívio, 1986.
- KLAUSMEIER, H.J. Educacional experience and cognitive development. **Educational Psychologist**, 1977, 12 (2), 179-196.
- LORENZ, K. **A demolição do homem. Crítica à falsa religião do progresso**. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- MARKLE, S.M. & TIEMANN, P.W. "Behavioral" analysis of "cognitive" content. **Educational Technology**, Jan., 1970, X (1), 41-45.
- MOREIRA, M.A. Ensino de ciências: implicações de uma perspectiva ausubeliana para a prática docente e para a pesquisa. **Ciência e Cultura**, 1986, 38 (12), 1962-1969.
- OSGOOD, C.E. **Método e Teoria na Psicologia Experimental**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1973.
- SALDANHA, V.P.C. A ética dos mitos. **Humanidades**, VI/1989. 14 -18.
- TENNYSON, R.D. & BOUTWELL, R.C. Methodology of the sequencing of instances in classroom concept teaching. **Educational Technology**, Sep., 1974 XIV (9), 45-50.
- VOLP, C. M. **Conceito de Corpo**. São Paulo: IPUSP, 1989. (Trabalho não publicado)
- VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. Lisboa: Edições Antídoto, 1979.